

## Açúcar

# Acordo com Índia sobre açúcar não terá efeito imediato

Publicado em 29/01/2020 às 08h17

Apesar de o presidente Jair Bolsonaro ter afirmado que o Brasil poderá retirar a ação que move contra a Índia na Organização Mundial do Comércio por conta dos subsídios à produção e exportação de **açúcar**, o setor **sucroalcooleiro** não espera mudanças na política indiana para o produto num futuro próximo. Para representantes do setor, a visita de Bolsonaro àquele país serviu para marcar um início de uma nova postura da Índia, que com seus subsídios vem desregulando o mercado de **açúcar** e prejudicando outros países que são grandes produtores, como o Brasil, Austrália e Guatemala.

"Não será uma mudança imediata, mas é uma semente lançada. Pelas informações que eu tenho é que eles foram receptivos. Acho que o Brasil e a Índia podem trabalhar juntos e se conhecer mais", comentou o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha. Na capital indiana, Bolsonaro disse que o Brasil não vai exigir nada em contrapartida, caso atenda à solicitação do primeiro-ministro Narendra Modi de retirar a ação na OMC, mas o presidente ressaltou que seria importante que a Índia aumentasse sua produção de **etanol**.

Segundo Cunha, ao estimular a produção de **etanol**, a Índia deixaria de desestabilizar o mercado de **açúcar**, hoje com um preço 25,5% menor que há quatro anos, quando o país iniciou sua política de subsídios ao setor. "Menos **açúcar** (no mercado internacional) iria reequilibrar os preços internacionais. E eles passando a equilibrar a produção com **etanol** para mistura com o petróleo também ajudaria o país que é um importador de petróleo refinado sob a forma de combustíveis", disse Cunha, salientando que o reequilíbrio do preço do **açúcar** seria positivo para a criação de empregos na cadeia do produto.

O executivo defende, inclusive, que a mudança de foco para o **etanol** na produção de **cana** da Índia, poderia beneficiar bastante os produtores do Nordeste. "A nossa região tem um perfil consolidado muito açucareiro. Enquanto no Brasil 35% da **cana** produz **açúcar** e 65% **etanol**, no Nordeste 43% vai para **açúcar** e o restante para o combustível. Precisamos de preços mais estáveis", disse, descartando sobrepreço do produto, já que, segundo Cunha, os preços estão depreciados pela atuação da Índia. No geral, em 2019, o intercâmbio comercial entre Brasil e Índia foi de US\$ 7,5 bilhões.

28/01/20

Leonardo Spinelli

Fonte: Uol

Notícias de outros veículos são oferecidas como mera prestação de serviço e não refletem necessariamente a visão da UDOP.